



Educação: **entre teoria e prática**

Volume II

Lucas Rodrigues Oliveira
Rosalina E. Lustosa Zuffo
Organizadores

Lucas Rodrigues Oliveira
Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo
Organizadores

Educação: entre teoria e prática
Volume II



Pantanal Editora

2024

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Profa. MSc. Adriana Flávia Neu
Profa. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Profa. MSc. Aris Verdecia Peña
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. MSc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto
Prof. MSc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira
Prof. Dr. Luciano Façanha Marques
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Profa. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Profa. MSc. Mary Jose Almeida Pereira
Profa. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Profa. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Profa. Dra. Patrícia Maurer
Profa. Dra. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
MSc. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira
Profa. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Rede Municipal de Niterói (RJ)
UNMSM (Peru)
UFMT
SED Mato Grosso do Sul
UEMA
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Catalogação na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

E24

Educação: entre teoria e prática - Volume II / Organização de Lucas Rodrigues Oliveira, Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo. – Nova Xavantina-MT: Pantanal, 2024. 66p.

Livro em PDF

ISBN 978-65-85756-32-7

DOI <https://doi.org/10.46420/9786585756327>

1. Educação. I. Oliveira, Lucas Rodrigues (Organizador). II. Zuffo, Rosalina Eufrausino Lustosa (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Índice para catálogo sistemático

I. Educação



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

O livro “Educação: entre a teoria e a prática” tem por objetivo abrir espaço para a discussão, sempre necessária, na área da educação. A educação está sempre em transformação, pois a sociedade também muda constantemente; dessa forma, é preciso que haja, sempre, o fomento às discussões e reflexões sobre os processos educativos, abrangendo a teoria e a prática.

Esse segundo volume é composto por três capítulos. A obra inicia-se com o texto intitulado “Análisis estadístico de motivación en estudiantes de nuevo ingreso en el Tecnológico Nacional de México Campus Puruándiro mediante IBM SPSS”.

O segundo capítulo, “Análise do perfil socioeconômico dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Campus Capanema: 2014 a 2018”, objetiva analisar o perfil socioeconômico dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

O terceiro capítulo dessa obra, “Astroturismo: Uma proposta de reforço da competitividade insular - O Caso da Ilha da Madeira”, evidencia, também, uma importante discussão; de acordo com os autores, esse texto analítico objetiva demonstrar de que maneira o astroturismo pode aprimorar a oferta turística da Ilha da Madeira e qual impacto positivo pode ter na competitividade da ilha.

No último capítulo os autores se debruçam sobre o tema da criatividade na educação, explorando este aspecto do lado docente, na busca por identificar as condições mais relevantes para o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Esperamos que este livro possa compartilhar conhecimentos relevantes para sua área de estudo, contribuindo com o desenvolvimento das ferramentas e saberes educacionais.

Lucas Rodrigues Oliveira

Sumário

Apresentação	4
Capítulo I	6
Análisis estadístico de motivación en estudiantes de nuevo ingreso en el Tecnológico Nacional de México Campus Puruándiro mediante IBM SPSS	6
Capítulo II	18
Análise do perfil socioeconômico dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Campus Capanema: 2014 a 2018	18
Capítulo III	31
Astroturismo: Uma proposta de reforço da competitividade insular O Caso da Ilha da Madeira	31
Capítulo IV	50
Criatividade na educação: a importância da criatividade do professor no processo de ensino aprendizagem	50
Índice Remissivo	65
Sobre o organizador	66

Criatividade na educação: a importância da criatividade do professor no processo de ensino aprendizagem

Recebido em: 16/04/2024

Aceito em: 20/05/2024

 10.46420/9786585756327cap4

Rosana Lima da Silva¹

Ana Maria Freitas Dias Lima²

INTRODUÇÃO

A criatividade pode ser designada com diversas definições a partir do contexto atribuído seja no campo educacional, social, econômico e tecnológico. Pode-se defini-la como a capacidade de pensar acerca de um trabalho ou impasse de uma maneira nova ou diferente, é uma palavra advinda do verbo criar e nos possibilita a usar a imaginação para gerar novas ideias.

Como uma metodologia de ensino, a criatividade contribui imensamente para o desenvolvimento da educação em seus diferentes graus de conhecimento. É preciso pensar na possibilidade de o professor ser criativo no cotidiano de sala de aula, identificando como a aprendizagem do aluno pode ser influenciada positivamente a partir da criatividade desse docente, quais estratégias pedagógicas a utilizar no processo de ensino aprendizagem, quais práticas criativas o professor irá utilizar na sala de aula e reconhecer as diversas contribuições que traz para o desenvolvimento da educação.

É interessante que os professores compreendam e façam uso da criatividade no seu trabalho pedagógico, iniciando pela compreensão do aluno, para que assim possam trabalhar de acordo com a realidade de cada um, estimulando por meio de atividades educativas criativas a participação, socialização e a interação entre alunos e professor.

A criatividade do docente está ligada também ao seu desenvolvimento pessoal. Por que à medida que ensina, ele também aprende. Nessa perspectiva, o trabalho busca responder o seguinte questionamento: É possível ser um professor criativo no cotidiano de sala de aula?

O objetivo do trabalho é identificar como a criatividade do professor influencia na aprendizagem do aluno. Temos como objetivos específicos: Reconhecer as estratégias pedagógicas utilizadas no processo de ensino aprendizagem, apontar práticas criativas utilizadas por professores na sala de aula e relatar como a criatividade pode ser desenvolvida pelo professor no cotidiano da sala de aula.

¹Graduanda do 8º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins-Unitins (campus Araguatins). E-mail: limarosana964@gmail.com

² Graduada em Pedagogia- Universidade Estadual do Tocantins- Unitins. Mestre em Educação- Universidade Federal do Tocantins- UFT. E-mail: ana.mf@unitins.br

A metodologia utilizada na elaboração deste trabalho fundamenta-se em pesquisa bibliográfica. Foram consultados diversos autores, como: Wechsler, (1993), Alencar (2003), Gil (2009). para compor a fundamentação teórica. Sua abordagem é qualitativa. Busca-se compreender em sua contextualização natural. É uma pesquisa descritiva, pois existem materiais consistentes, relevantes. Para Gil (2010, p.42) as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Objetiva verificar os aspectos de algo, porém sem detalhar as razões.

Faz-se necessário que os professores compreendam e façam uso da criatividade no seu trabalho pedagógico, compreendendo o aluno em suas dimensões (razão e emoção), para que assim possam estar trabalhando de acordo com a realidade dos mesmos, estimulando por meio de tarefas educativas criativas a comunicação entre alunos e professor. Neste sentido, a criatividade proporciona uma maneira de ensinar e aprender de forma mais prazerosa e significativa, à medida que o docente cria, ele também aprende e ressignifica sua prática pedagógica.

O QUE É CRIATIVIDADE?

A palavra criar significa “dar existência, gerar, produzir, dar origem, causar, inventar”. (Luft, 2000, p. 206). A partir da conceituação do autor vemos que é uma definição bem clara, que não nos deixa dúvidas em relação ao seu significado. Contudo, em sua vasta abrangência é óbvia que é preciso que haja alguém para tal ação.

A criatividade pode receber várias definições a partir do ponto de vista com que é questionada. É a capacidade de raciocinar sobre uma atividade ou obstáculo de uma maneira nova ou diferente, é uma palavra derivada a partir do verbo “criar”.

Criar é, basicamente formar, é poder dar uma forma a algo novo, em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse “novo” de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e comprometidos em termos novos. (Ostrower,1977, p.09).

É uma qualidade de utilizar a imaginação para elaborar novas ideias e que se adquire principalmente na infância porque esta é uma fase onde o imaginário é muito presente e isso traz essa fluidez. Rajadell (2012, p. 108) afirma que “[...] a criatividade é a capacidade humana para gerar ideias ou conexões imaginativas em um determinado campo, com certo nível de originalidade e de aportação de valor”.

Para nós seres humanos é inevitável que esta seja uma importante ferramenta para o cotidiano, seja no trabalho ou nos mais diversos setores da nossa vida. Para Wechsler, 1993, p.1), ao trazer a criatividade como uma metodologia “estudam-se também os aspectos relacionados com os passos necessários para se atingir a produção criativa, onde a preparação, a incubação e a verificação merecem atenção especial”.

Observa-se que os fatores família, escola, saúde e o contexto sociocultural influenciam no desenvolvimento da criatividade. Pode-se perceber que a criança como parte integrante desse meio, pode ser promovida ou inibida ao desenvolvimento de atitudes criativas.

Outros fatores dizem respeito ao ambiente de trabalho, como a cultura e o clima da organização. Também de maior relevância são elementos de ordem histórico-cultural. Estes têm um efeito profundo nas expressões criativas, nas oportunidades oferecidas para o desenvolvimento do talento criativo e, ainda nas modalidades de expressão criativa reconhecidas e valorizadas. (Alencar, 2003, p.95).

Podemos encontrar diversas propostas de ensino e intervenções que visem alcançar nos alunos o desenvolvimento de comportamentos criativos. Instrumentos, estratégias e programas que estejam de acordo com as diferentes faixas etárias são consideravelmente importantes para o estímulo e motivação para o despertamento de um indivíduo criativo. “É importante lembrar, entretanto, que o produto criativo não é resultado exclusivo, de fatores intrapessoais, mas emerge da interação do indivíduo com o ambiente.” (Alencar e Fleith, 2003, p. 37). É resultado de incentivo, disposição, prática e oportunidades, não surge bruscamente.

O conceito de criar, nos leva a imaginar algo diferente, novo. Traz em si uma expressão de algo até então inexplorado. Tende a apontar os elementos essenciais para o desenvolvimento de um ser criativo que são: imaginação, reflexão, expressão e liberdade. Carneiro (2013, p. 136) afirma que “[...] criar transcende a ação de gerar, porque ninguém cria a partir do nada, já que a base para tal processo é a própria experiência”.

Baseando-nos na fala da autora podemos dizer que os traços de criatividade estão presentes em qualquer um, independente de idade ou sexo, porém é preciso que sejam criadas oportunidades para que essa qualidade seja desenvolvida. Pois o ser humano além de possibilidades, necessita de estímulo para melhor desenvolver suas capacidades.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2018, p.7).

Em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é perceptível o quanto é importante que os alunos desenvolvam as suas habilidades dentro de cada faixa etária apropriada, para que assim possam chegar aos anos posteriores preparados para a resolução de problemas que porventura venham a surgir.

CONCEITUANDO ENSINO E APRENDIZAGEM

Ao sistema de interação entre professor e aluno chamamos de processo de ensino e aprendizagem. Conforme Libâneo (1994, p. 90) “a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende.” Assim sendo,

constata-se que é uma relação de reciprocidade, onde tanto o professor, quanto o aluno se destacam dentro desse dinamismo de ensinar e aprender.

É comum usarmos as duas palavras para mencionar os processos ensinar e aprender. O dicionário define ensinar como “transmitir conhecimentos, instruir, educar [...]”. (Luft, 2000, p. 278). Este é um procedimento que ocorre entre duas ou mais pessoas, porque se alguém ensina, conseqüentemente há um outro ser que aprende.

Para que este progresso aconteça trazendo resultados satisfatórios dentro da sala de aula é necessário que haja uma preparação por parte do professor. Esse docente deve ter instrução adequada para que assim possa conduzir o ensino com capacidade e eficiência.

Uma vez que cada estudante tem o seu tempo e a sua maneira de aprender, é dada a missão ao professor de encontrar a metodologia que melhor irá favorecer o desempenho desse aluno. Partindo desta perspectiva, Franco salienta que

Instruir é também uma experiência social que move “múltiplas articulações entre professores, alunos, instituição e comunidade, impregnadas pelos contextos socioculturais a que pertencem [...] que se multideterminam num determinado tempo e espaço social [...]”. (Franco, 2011, p. 164).

O êxito na metodologia de ensino decorre significativamente de cada professor, de sua flexibilidade, tolerância e conhecimento, da compreensão e envolvimento com seus alunos. Sendo ele capaz de ouvir e refletir, criando assim, uma relação entre os seus próprios conhecimentos e os de seus alunos.

A aprendizagem pode ocorrer em diferentes lugares e das mais diversas formas. O dicionário define aprendizagem como “aprendizado (s.m.) ação ou efeito de aprender, tempo durante o qual se aprende”. (Luft, 2000, p. 74). A partir do seu significado podemos compreender a aprendizagem como fruto do ensino e também de dedicação.

Intitulamos aprendizagem ao desenvolvimento de habilidades, obtenção de discernimento e bases que são viabilizadas por meio de instrução e prática.

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR CRIATIVO

O professor é o grande incentivador dos seus discentes. É perceptível que não basta apenas ministrar aulas baseadas no livro didático, mas é preciso ultrapassar barreiras que possivelmente possam vir a existir dentro das salas de aula. Os estudantes, por vezes, em seus diferentes aspectos não possuem a capacidade de aprender alicerçados em algumas maneiras que o educador utiliza em sala de aula.

Entretanto, é papel desse docente encontrar a metodologia que melhor desenvolva o potencial desses educandos. Procedendo desta afirmativa Libâneo (2012) salienta que:

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar (Libâneo, 2012, p. 90).

Partindo do que o autor esboça é importante levar em consideração a aptidão do professor no que se refere a mudanças. Por que é necessário que essas mudanças que porventura ocorram, aconteçam de forma planejada, para que venham a suprir realmente as necessidades dos alunos.

É de suma importância que o professor demonstre competência quando o assunto é criatividade. Pois quando existe a possibilidade de mudar algo relacionado a metodologias é inegável que o momento requer um olhar diversificado. Advindo desse pressuposto, é perceptível que o papel do professor vai muito além de um simples transmissor de teorias, porque é ele quem irá direcionar os seus alunos para o que lhe será mais conveniente dentro dessa busca de aprendizado.

[...] os alunos são levados a aprender observando, pesquisando, perguntando, trabalhando, construindo, pensando e resolvendo situações problemáticas apresentadas, quer em relação a um ambiente de coisas, de objetos e ações práticas, quer em situações de sentido social e moral, reais ou simbólicos (Lourenço Filho, 1978, p. 151).

Fica evidente a necessidade do professor de repensar sua prática docente a partir de circunstâncias que se vivencia no cotidiano do contexto escolar, buscando atender as necessidades de cada um, observando as suas particularidades. Partindo do que diz o autor, observa-se que os estudantes não aprendem apenas com aulas teóricas, mas são capazes de construir o seu conhecimento partindo de práticas, pesquisas e observações. Esses métodos consequentemente despertarão o interesse desses estudantes possibilitando a eles maior envolvimento com o seu próprio aprendizado. Assim sendo, temos

três maneiras de processar as informações e fixá-las na memória que são: a visual (aprendizagem pela visão), a auditiva (aprendizagem pela audição) e a sinestésica (aprender interagindo/fazendo/sentindo) (Santos, 2008, p. 42).

Partindo do enunciado de Santos (2008), entende-se que a aprendizagem é evolutiva, porém precisa ser provocada de alguma maneira. Não basta ver, ouvir e sentir, vai mais além porque é fruto de uma articulação que engloba todo o indivíduo.

É preciso considerar possibilidades em que a criatividade tenha sido estimulada ou inibida no contexto escolar. Partindo das práticas pedagógicas exercidas pelo docente é possível analisar o seu envolvimento com seus alunos. A partir dessa análise percebe-se um professor democrático ou autoritário.

Quando o professor é autoritário consequentemente seus alunos serão inibidos diante de suas práticas, devido ao medo de serem repreendidos. Isso faz com que esses estudantes se acomodem apenas ao que parte do professor. Em contrapartida, o professor democrático, busca incentivar seus alunos a fazerem da sua aprendizagem um momento prazeroso. Batista e Weber (2012, p. 304) afirmam que “[...] é esperado que as crianças se sintam respeitadas, além de estarem em um ambiente acolhedor, alegre, no qual o aprender aconteça de forma prazerosa”. Quando o aluno tem liberdade de participar do processo de ensinar e aprender, ele se sente motivado a buscar respostas ao que ainda não foi respondido.

É parte integrante do trabalho docente orientar os educandos a desenvolverem a sua autonomia. A partir desse desenvolvimento se sentirão determinados a buscarem o novo, o que ainda não é concreto.

O resultado disso é um pensamento criativo, que flui, que irradia e que emana novas ideias. Partindo desse pensamento os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), defendem a formação:

De cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la, deve também contemplar o desenvolvimento de capacidades que possibilitem adaptações às complexas condições e alternativas de trabalho que temos hoje e a lidar com a rapidez na produção e na circulação de novos conhecimentos e informações, que têm sido avassaladores e crescentes (BRASIL, 1997, p. 34).

Tendo como base o trecho dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), podemos levar em consideração que a escola pretende formar não apenas no âmbito escolar, mas que sejam formadas pessoas preparadas para viver e conviver em uma sociedade que está em constante transformação.

PROFESSOR CRIATIVO- CARACTERIZAÇÃO

O professor criativo consciente de seu papel no desenvolvimento da criatividade valoriza o talento criativo. Quando a criança faz algo novo, por exemplo, na maioria das vezes é criticada ou perseguida. No entanto, isso para um professor criativo é motivo de buscar o melhor desse aluno para que seja reconhecido e até mesmo recompensado. Essa aprendizagem acontece pela motivação do estudante quando desenvolve a valorização do eu. “Aprender, portanto, é modificar suas próprias percepções, daí que apenas se aprende o que estiver significativamente relacionado com essas percepções” (Libâneo, 2002, p. 28).

A partir desse reconhecimento o aluno passa a aperfeiçoar por meio de exercícios essa qualidade pela qual foi recompensado. Nessa perspectiva, “[...] uma boa parte da responsabilidade pela promoção do pensamento e pela produção criativa que as crianças experimentam na escola está no professor” (Darrow e Allen, 1965, p. 19, *apud* Sousa e Pinho, 2021, p. 128).

Pode-se perceber a importância do docente e o quanto seu papel é decisivo na promoção ou repressão do comportamento criativo com todos os seus resultados. O professor é incentivador e motivador. Cabe a ele diagnosticar momentos de desinteresse dos alunos para que assim possa criar um clima adequado na sala de aula que venha possibilitar manifestações criativas.

Deve estar preparado para orientar nos mais diversos campos. Simbólico, humorístico, semântico, artístico, dinâmico-social, etc. Não vamos pensar no professor que sobressai a todos os campos, mas ao que está aberto e sensível ao novo, para que assim seja capaz de se adaptar às demandas da sociedade atual.

Devemos considerar como ideal um ensino usando diversos meios, um ensino no qual todos os meios deveriam ter oportunidade, desde os mais modestos até os mais elaborados: desde o quadro, os mapas e as transparências de retroprojetor até as antenas de satélite de televisão. Ali deveriam ter oportunidade também todas as linguagens: desde a palavra falada e escrita até as imagens e sons, passando pelas linguagens matemáticas, gestuais e simbólicas. (Sancho, 2001, p. 136).

O professor criativo deve atender a um contexto que exige conhecimentos muito além do teórico. É preciso deixar de resistir a mudanças e desafios e buscar ser melhor a cada dia. Vejamos a seguir alguns pontos que fazem do docente um professor criativo:

Promove a aprendizagem por meio da descoberta; Incita à superaprendizagem e à autodisciplina; Estimula os processos intelectuais criativos; Diversifica o juízo; Promove a flexibilidade intelectual; Induz à autoavaliação do próprio rendimento; Ajuda o aluno a ser mais sensível; Incita com perguntas divergentes; Aproxima à realidade e ao manuseio das coisas; Ajuda a superar os fracassos; Induz a perceber estruturas totais; Adota uma atitude mais democrática do que autoritária. (Hallmann e Heinelt, 1979, p. 86-88).

Dando ênfase a três desses importantes pontos a serem notados no professor criativo, pode-se compreender o trabalho docente como um agrupamento de saberes que se desenvolve simultaneamente entre professores e alunos. Porque segundo Pilão (1998, p.20), “o aluno traz consigo um enorme arsenal de conhecimentos, elaborações, valores, inteligências, adquiridos antes da fase escolar”. Partindo desse pensamento podemos levar em consideração que aprender e ensinar é uma troca de conhecimentos.

Para que o professor possa promover a aprendizagem por meio da descoberta é importante que opte por se portar como intermediário entre o aluno e a aprendizagem, levando em consideração que o estudante é o elemento do conhecimento e não um simples ouvinte de relatos e explicações. De acordo com Anastasiou (2006, p. 22) é preciso traçar “atividades com as quais o aluno possa generalizar, diferenciar, abstrair e simbolizar os conceitos trabalhados”. A partir desse modelo de ensino, tanto o professor quanto o aluno passarão a ver mais sentido no que está sendo desenvolvido.

Quando incita com perguntas divergentes, o educador desperta nos estudantes a curiosidade que é um caminho para o desenvolvimento da criatividade. Pensar fora do habitual, do que é costumeiro, é abrir a mente para novos questionamentos, novas possibilidades. Para Gonçalves “[...] a atividade criativa implica o prazer de fazer, a curiosidade, o estudo e uma predisposição natural para se experimentar o que ainda não se sabe.” (Gonçalves, 1991, p. 25).

Considerando o que ressalta o autor, vale destacar a importância de oferecer espaços e oportunidades para que os discentes possam levantar suposições, e que mesmo errando, possam voltar a experimentar o processo. Para Máximo-Esteves

[...] a criança necessita de aprender muitos e variados conhecimentos e desenvolver a capacidade de imaginar vias alternativas e inovadas para múltiplos desafios e problemas que o seu ambiente lhe levanta (Máximo-Esteves, 1998, p. 143).

Pois a partir dos erros poderão estabelecer relações e semelhanças, e assim desenvolver a sua autonomia e preparar-se melhor para possíveis novos desafios.

Uma vez que o professor adota uma atitude mais democrática do que autoritária, ele certamente motivará seus alunos a serem protagonistas do seu aprendizado. Isso porque ao invés de se posicionar como figura principal, ele conduz os seus aprendizes a serem os principais agentes no seu processo de ensino e aprendizagem, dando-lhes liberdade de aprender de acordo com o seu desenvolvimento cognitivo.

Para ser um professor criativo é necessário que desenvolva características que vão além do conhecimento obtido no curso de formação da sua área. De acordo com Vianna (2005), pode-se utilizar diversas estratégias de interação e estímulo por meio de jogos, projetos, aprendizagem colaborativa que visam a estimular a criatividade do aluno. É imprescindível que os docentes desenvolvam e aprimorem habilidades que o permitirão acompanhar as transformações do setor educacional, uma vez que estão em constantes mudanças.

Atualmente vive-se um período de pós-pandemia, onde os estudantes ficaram dois anos fora da sala de aula. Isso trouxe uma série de prejuízos para o contexto didático e pedagógico. Foi perceptível que muitos professores ficaram desorientados, sem saber como conduzir seus alunos, visto que tinham que preparar todo o material para que as atividades fossem realizadas em casa. Neste sentido, Lima et al. (2022) deixam explícito que é necessário repensar as práticas docentes quando mencionam a importância da criatividade tanto no âmbito escolar, quanto pessoal ao afirmarem que:

A criatividade assume o papel relevante neste momento de grandes mudanças vivenciadas na sociedade, pois ajuda a continuar avançando sem perder valores humanos, compreendendo que ser criativo parte de uma vontade própria para lidar com as adversidades cotidianas. (Lima et al. 2022, p. 42).

Partindo dessa perspectiva, faz-se necessário que haja iniciativa por parte do educador para buscar constantes atualizações dentro do processo educacional. Essa busca deve ocorrer não apenas diante de situações problemas, mas para realização pessoal e profissional. Pois a partir do entusiasmo do professor e de sua demonstração de interesse em buscar metodologias que favoreçam o seu desenvolvimento, os discentes se sentirão instigados a serem mais ativos dentro do processo de ensino aprendizagem.

Foi possível perceber que o período de pandemia vivenciado foi bastante desafiador porque muitos professores estavam acomodados a um livro didático e o momento exigiu nova forma de se trabalhar. Para Bragotto 2009, situações de crise requerem respostas a situações que jamais imaginamos que iríamos vivenciar. Partindo do que nos afirma a autora, quando se tem um olhar com criatividade pode-se enxergar um problema sob diferentes perspectivas e possibilidades.

[...] as adversidades, se percebidas como oportunidades de crescimento, podem ser de um novo ciclo e carregar forças de renovação, criação e inovação. Em momento de crise, em situações de grandes conflitos, caso a postura do sujeito, ou instituição, seja de enfrentamento e criatividade, o que é elaborado, quase sempre, é inovador. (Suanno, 2013, p. 31).

Percebe-se a partir da autora que o professor é um incentivador e disseminador do desenvolvimento da criatividade de seus alunos. Pois a partir de problemas ainda não solucionados em sala de aula ele já está construindo um currículo criativo e desafiador, disponibilizando ao aluno a oportunidade de analisar situações sob diferentes ângulos e ainda vivenciar o processo de aprendizagem com júbilo.

AS CONTRIBUIÇÕES DA CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A educação atualmente busca estratégias e métodos de ensino que visem a formação integral do aluno nas diferentes áreas do conhecimento e na formação intelectual. Assim, é preciso pensar em uma educação criativa principalmente depois do período de pandemia do covid19 vivenciado, pois todos sabem que isso causou uma série de desvantagens ao cenário educacional.

Diante disso é importante que os professores sejam bastante criativos ao ministrarem suas aulas. Por que se sabe que situações como esta, possivelmente podem provocar uma regressão por parte dos alunos de tal forma que o professor tenha que se reinventar para que esses estudantes não fiquem estagnados.

Partindo desse problema, pode-se perceber a importância da metodologia do educador. “[...] uma aula bem planejada constitui estratégia adequada em muitas situações”. (Gil, 2009, p.68). É preciso buscar alternativas e começar a pensar em situações que despertem interesse nesses estudantes. Como por exemplo, pela arte, que cria espaço para que as crianças possam se expressar de forma criativa, jogos, experiências musicais, tentativas e erros.

A atuação criativa do professor desperta mais interesse nos alunos, levando-os a dar mais significado ao conhecimento e facilitando a sua aprendizagem. É importante que o professor seja criativo e que saiba lidar com as mudanças para que ele consiga atender as necessidades dos estudantes, por que o aluno já não quer mais um ensino monótono.

[...] com as ações do cotidiano e as escolhas diárias, ao longo do tempo vamos deixando de criar e isso ocorre principalmente na escola, quando a imposição de currículos desvinculados da realidade e a repetição de tarefas monótonas, desmotivam as crianças, prejudicando o processo de criatividade. (Carneiro, 2013, p. 138).

A criatividade do professor está relacionada também ao seu próprio desenvolvimento. Por que à medida que vai se tornando criativo, se torna também mais flexível, tem mais disponibilidade para aprender e fazer. Dentro desse processo o educador é o principal agente responsável pelo desenvolvimento de estratégias pedagógicas que visem alcançar as expectativas em meio ao seu contexto social. Partindo desse contexto social que envolve as escolas faz-se necessário que o docente conheça os seus discentes para que assim seja capaz de compreender as suas necessidades e especificidades, podendo assim encontrar metodologias que melhor correspondam a essas demandas. Alicerçando essa fala a Base Nacional Comum Curricular (2018), afirma que:

Um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais (BRASIL, 2018. p.15).

Compreende-se que é preciso que as instituições educacionais busquem adaptar-se às necessidades dos alunos, tendo em vista que todos têm direito à aprendizagem, porém essa aprendizagem precisa ser ofertada de acordo com cada realidade.

Para que o aluno seja motivado, e conseqüentemente criativo faz-se necessário que as metodologias utilizadas em sala de aula sejam promotoras de atitudes criativas. À medida que o aluno é instigado a ser protagonista dentro do processo de ensino e aprendizagem, desenvolve automaticamente esse comportamento criativo. Por isso, “aliados aos traços de personalidade, é necessário destacar também os fatores motivacionais, os quais têm sido considerados um componente primordial da produção criativa” (Alencar e Fleith, 2003, p. 23).

Partindo dessa concepção, entendemos a criatividade como algo que não está pronto, mas que se aprimora cotidianamente. E que é uma grande aliada nos processos de ensinar e aprender. Resultando em uma aprendizagem mais prazerosa para o aluno e ao mesmo tempo, um ensino menos exaustivo para o professor.

A criatividade é de suma importância dentro do processo de ensino e aprendizagem. Porque além de proporcionar um ensino mais prazeroso, vai ao encontro às necessidades tanto do professor, quanto do aluno. É importante considerar que a partir de métodos criativos o aluno é estimulado a despertar a curiosidade, que certamente o levará a buscar novas respostas, a fazer novos questionamentos, a ir além, transformando-se em protagonista da sua aprendizagem. “[...] O protagonismo [...] pressupõe uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilização e criatividade como mecanismo de fortalecimento da perspectiva de educar para a cidadania [...]” (Silva, 2009, p. 3).

Partindo desse contexto é importante salientar que pelo protagonismo o processo de ensino e aprendizagem pretende não somente a formação que se resume a um currículo escolar, mas visa a formação do ser integral.

o ensino criativo visa ultrapassar as barreiras impostas interna e externamente, não expressa autoritarismo, busca coletivamente o desenvolvimento do progresso humano dentro de infinitas atuações de comunicação. Leva em consideração que cada pessoa tem a sua particularidade, seu potencial humano e a sua responsabilidade individual. (Sousa e Pinho, 2016, p. 1911).

Em vista disso, a criatividade vem a contribuir de maneira significativa nesse processamento entre ensinar e aprender objetivando a formação de pessoas mais compreensivas e receptivas a novas perspectivas.

METODOLOGIAS

A pesquisa é de abordagem qualitativa, a qual busca compreender em sua contextualização natural e que não há grandes necessidades de se comprovar hipóteses. Nessa metodologia “os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico” (Bogdan e Biklen, 1994, p. 16).

É uma pesquisa descritiva, onde buscou-se enfatizar a relação entre as variáveis, o que para Gil (2002, p. 42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Temos duas variáveis para análise e neste trabalho, investigou-se como uma impacta e influencia a outra.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa é bibliográfica, onde foram consultados vários autores e partes de suas obras citadas a fim de compor a fundamentação teórica. Ainda de acordo com Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Neste trabalho pretendeu-se enfatizar as duas variáveis (criatividade e educação) de forma estratégica, onde foram observados dados de pesquisa que demonstraram a importância da criatividade na educação. A seleção dos artigos foi feita de maneira aleatória, de acordo com a temática. Foram consultados diversos artigos, teses e livros por meio da internet e também livros impressos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho abordou a importância da criatividade na educação, em especial no contexto de sala de aula. A partir de estudos realizados sobre essa temática, foi possível compreender que sem o uso da criatividade possivelmente, a sala de aula seria tediosa e monótona.

É possível ser um professor criativo no cotidiano de sala de aula? O professor é incentivador e motivador. Cabe a ele diagnosticar momentos de desinteresse dos alunos para que assim possa criar um clima adequado na sala de aula que venha possibilitar manifestações criativas. Faz-se necessário que professores façam uso da criatividade no seu trabalho pedagógico, estimulando por meio de atividades educativas criativas a participação, socialização e a interação entre alunos e professor.

Ficou explícito que quando o aluno se sente protagonista do seu processo, ele quer buscar novos desafios, encontrar novas respostas. Esse protagonismo é uma prática criativa advinda do professor que se coloca na posição de intermediário para que o aluno possa perceber que é capaz de aprender, e não é um simples receptor de informações.

Considerando a criatividade como ferramenta essencial no processo de ensino e aprendizagem não seria ilusório dizer que essas manifestações podem ser simbólicas, humorístico, semântico, artístico e dinâmico-social. Não é imaginar alguém que domine todos os campos com maestria, mas alguém que esteja aberto para aceitar novos desafios para que assim seja capaz de se adaptar às demandas da sociedade atual.

Desta maneira, conclui-se que o professor é o grande promotor e incentivador de atitudes e comportamentos criativos dentro da sala de aula. A partir desta pesquisa podemos concluir que a criatividade é de grande importância no cenário educacional. É um elemento fundamental para que o docente possa trabalhar os seus alunos de acordo com a sua cognição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alencar EMLS (1997). O estímulo à criatividade no contexto universitário, *Psicologia Escolar e Educacional*, 1:29-37.
- _____, *Criatividade: múltiplas perspectivas*. 3ª edição. Brasília: Editora UnB, 2003. [file:///C:/Users/ADM/Downloads/Leitura_02%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ADM/Downloads/Leitura_02%20(1).pdf). Acesso em 25 de set. as 14:50 min.
- _____, FLEITH, D.S. *Criatividade: múltiplas perspectivas*. Brasília: Editora UnB, 2003. <https://www.google.com/search?q=criatividade+m%C3%BAltiplas+perspectivas+Editora+UnB+2003>. Acesso em 25 de set. de 2022 as 14:54 min.
- Anastasiou LGC, Alves LP (Orgs.) (2006). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em sala de aula*. 6. Ed. – Joinville, SC: UNIVILLE. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1779-8.pdf>. Acesso em 23 de set. de 2022 as 15:30 min.
- Batista AP, Weber LND (2012). Estilos de liderança de professores: aplicando o modelo de estilos parentais. *Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo: ABPS, 16 (2): 299-307.
- Bogdan R, Biklen S (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Lisboa: Porto Editora.
- Bragotto, D. (2009). *Inovação existencial: entre adversidades e oportunidades criativas*. In Z. G. Giglio, S. M. Wechsler, & D. Bragotto. *Da criatividade à inovação*. Campinas: Papyrus.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em 25 de set. de 2022 as 14:05 min.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em 25 de set. de 2022 as 13:15min.
- Carneiro MAB (2013). *Criatividade: potencial a ser desenvolvido em profissionais da educação infantil*. In: Suanno MVR, Dittrich MG, Maura MAP (Org.). *Resiliência, criatividade e inovação: potencialidades transdisciplinares na educação*. Goiânia: UEG; América.
- Fleith DS (2007). *A promoção da criatividade no contexto escolar*. In: Virgolim AMR (Org.). *Talento criativo. Expressões em múltiplos contextos* (p. 149-157). Brasília: Ed UnB.
- Franco MAS (2011). *Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos: possibilidades de transformações no processo ensino-aprendizagem*. In: Pimenta SG, A MID (Orgs.). *Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores* (p. 159-187). São Paulo: Cortez.
- Gil AC (1991). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 3ª ed. São Paulo. Atlas.

- _____. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em 27 de mai. de 2022 as 17:31 min.
- _____. Com Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em 24 de out. de 2022 as 12:18 min.
- _____. Metodologia do Ensino Superior. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/41178.pdf. Acesso em 04 de jun. de 2022 as 11:14 min.
- Hallman RJ (1975). Techniques of creative teaching. In Journal of Creative Behaviour, 1:325.
- Heinelt G (1979). Maestros creatives, alunos creativos. Buenos Aires: Kapelusz.
- Lakatos EM, Marconi MA (2003). Fundamentos metodologia científica. 4ª ed. São Paulo: Atlas.
- Libâneo JC (1994). O processo de ensino na escola. São Paulo: Cortez. P. 77-118.
- _____. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2002.
<https://docs.google.com/file/d/0B8jeXMvFHiD-c3FtRFRnd1lMN00/edit?resourcekey=0-m5dIw39ByDP8ReBQPekJJOQ>. Acesso em 20 de jun. de 2022 as 14:20 min.
- _____. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2012.
https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2016/TRABALHO_EV057_MD1_SA32_ID4180_27092016104439.pdf. Acesso em 19 de set. de 2022 as 17:14 min.
- Lima AMFD, Santos JADS, Póvoa LGDS, Oliveira QCDA, Lucena AICB, Silva AGD (2022). Criatividade no cotidiano escolar: uma reflexão necessária para formação humana. In: OLIVEIRA, Lucas Rodrigues (Org.). Educação: Dilemas Contemporâneos. Volume XI. Nova Xavantina- MT: Pantanal, p. 35-47.
- Lourenço Filho MB (1978). Introdução ao estudo da Escola Nova. 13. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos.
- Luft CP (2000). Minidicionário Luft. São Paulo. Editora Ática.
- Marconi MDA, Lakatos EM (1992). Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Editora Atlas. 4a ed. p.43-44.
- Máximo-Esteves L (1998). Da Teoria à Prática: Educação Ambiental com as Crianças Pequenas ou o Fio da História. Porto: Porto Editora.
- Ostrower F (1977). Criatividade e processo de criação. Editora Vozes, 15º Ed. Rio de Janeiro- RJ.
- Pilão JM (1998). O Construtivismo. São Paulo: Edições Loyola.

- Rajadell N (2012). A importância das estratégias didáticas em toda ação formativa. In: SUANNO, M. V. R.; PUIGGRÓS, N. R. (Org.). *Didática e formação de professores: perspectivas e inovações*. Goiânia: CEPED Publicações; PUC Goiás.
- Santos JCFD (2008). *Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor*. Porto Alegre: Mediação.
- Silva JJD, Pessoa AG (2020). A influência das tecnologias no ambiente escolar como recurso potencializador da aprendizagem. VII Conedu. Maceió-Al.
- Silva TG (2009). *Protagonismo na adolescência: a escola como espaço e lugar de desenvolvimento humano*. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Sousa KPDQ, Pinho MJD (2021). Criatividade, perspectivas e realidades do ensino remoto a partir de outras lentes na educação básica. In *Revista Humanidades & Inovação*, 8(43).
- _____. Criatividade e inovação na escola do século XXI: uma mudança de paradigma. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 11, n. 4, p. 1906-1923, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.n4.6636>. E-ISSN: 1982-5587.
- Suanno MVR, Dittrich MG, Maura MAP (Org.) (2013). *Resiliência, criatividade e inovação: potencialidades transdisciplinares na educação*. Goiânia: UEG; América.
- Torre SDL (2008). *Criatividade Aplicada: Recursos para uma Formação Criativa*. São Paulo: Madras.
- Vianna CRGV (2005). *Expressão e desenvolvimento da criatividade em ambientes de ensino-aprendizagem online*. Dissertação de mestrado em Educação. Brasília, UnB.
- Wechsler SM (1993). *Criatividade: descobrindo e encorajando*. Campinas: Editora Psy.
- Wechsler SM, Sousa VLTD (2011). *Criatividade e Aprendizagem: Caminhos e descobertas em perspectiva internacional*. São Paulo: Edições Loyola.

Índice Remissivo

A

Astroturismo, 31

C

Correlación, 12

criatividade, 4, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59,
60, 61, 63

Cronbach, 7, 10, 16

E

ensino e aprendizagem, 4, 52, 56, 58, 59, 60

S

SPSS, 8, 9, 11, 16

T

trabalho pedagógico, 50, 51, 60

Turismo, 31, 33, 41, 42, 46

U

UFRA/Capanema, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27

Sobre os organizadores



  **Lucas Rodrigues Oliveira**

Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul e na Secretaria de Educação Estadual de MS. Contato: lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.



 **Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo**

Pedagoga, graduada em Pedagogia (2020) na Faculdades Integradas de Cassilândia (FIC). Estudante de Especialização em Alfabetização e Letramento na Universidade Cathedral (UniCathedral). É editora Técnico-Científico da Pantanal Editora. Contato: rlustosa@hotmail.com.br

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 9608-6133 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br

